

As transações da Aerovias com a Caixa Economica — Relação dos empregados dominados por Ademar — O patrimonio da SINOP — Controle do Banco Paulista S/A — De 80 milhões o valor de um unico edificio de propriedade do chefe do PSP — Estende-se ao interior do Estado sua influencia economica — Proprietario de fazendas, usinas de açucar, industrias de tecidos e firmas construtoras o homem que em 1937 pagava apenas Cr\$ 268,50 de imposto de renda — Grande proprietario no Paraná — (Transcrito, a PEDIDOS, de "O Estado de São Paulo", de 24-6-54)

### TRES BILHÕES DE CRUZEIROS DE PATRIMONIO

No arranha-céu da avenida Ipiranga, propriedade da empresa Aricanduva, da qual 80 por cento pertence ao sr. Ademar de Barros, acham-se instalados os escritórios de boa parte de suas empresas.

No primeiro andar desse arranha-céu, está localizada a Aerovias, com capital de 60 milhões ou mais, cuja má administração, entregue a um de seus filhos, obrigou-o a desfazer-se dela, recentemente. Apesar disso, a Aerovias locupletou-se à custa da Vasp e da Caixa Economica do Estado, na qual levantou um emprestimo de 48 mil contos, de maneira escandalosa. Pertencem ou pertencerão à sua diretoria, o coronel E. Brunn Ferlich, o seu filho Antonio Mendes de Barros, Antonio de Almeida Filho, Armando de Azevedo Andrade. Num dos últimos balanços figurava no ativo a importância de Cr.\$ 437.196.848,50. A Vasp, empresa praticamente pertencente ao Estado, adquiriu, em março de 1949, quando Ademar era governador, 125.000 ações da Aerovias, num valor total de 25 milhões, representando, no momento, 83,33% do seu capital!!! A operação se modificou posteriormente, ficando a Vasp com 50 mil ações das 125.000 anteriormente adquiridas.

No terceiro andar está instalada a Imobiliária Construtora Aricanduva S.A., cuja presidência está ou estava sendo exercida pelo seu genro João Jorge Saad. Também esta se atirou de unhas e dentes à Caixa Economica do Estado por um emprestimo de 85 milhões de cruzeiros! Oitenta por cento das ações dessa sociedade, avaliada em mais de dois bilhões de cruzeiros, pertencem ao sr. Ademar de Barros. De sua direção constam os no-

### EXPLORAÇÃO DE TERRAS NO PARANÁ

No mesmo terceiro andar, acha-se instalada a Companhia Agricola e Industrial São Jeronimo, adquirida em 1950, pelo grupo Ademar e cujo patrimonio se avalia em 70 milhões de cruzeiros. E' proprietária das fazendas Três Lagoas e São Joaquim, num total de 858 alqueires, com quase 600 alqueires plantados com cana, tendo ainda cerca de um milhão de pés de eucaliptos. Possui moderna usina de açucar e destilação de alcool. Um dos seus últimos balanços acusava um ativo de Cr\$ 66.685.890,10, constando do passivo um emprestimo de mais de 10 milhões de cruzeiros, ao que parece feito no Banco do Estado. Em sua diretoria foram colocados os srs. Lineu Prestes, ex-prefeito de Ademar, parceiro de Ademar, suplente de senador pelo PSP; Carlos Augusto L. Barreto e João Alves Mota, o corretor oficial dos Campos Elisios ao tempo de Ademar; e, no Conselho Fiscal, os srs. Artur de Barros, Armando de Arruda Camargo e José de Oliveira Barros Júnior.

Ao lado da empresa S. Jeronimo no mesmo andar, funciona a Hoteleira Rancho Alegre, uma fazenda em Campos do Jordão com um hotel de luxo, que passou para o grupo Ademar em 1948. Este patrimonio é avaliado em 20 milhões de cruzeiros. Em sua diretoria e Conselho Fiscal acham-se Carlos Augusto Melo Barreto, Vasco Mil Homens Arantes, João Alberto R. Loureiro, Nelson de Moraes, Armando de Arruda Camargo, sendo também acionistas Carlos Augusto Melo Barreto, Rui Calazans, presidente da Lacta, que figura em muitos negócios do grupo, Armando de Azevedo Andrade, diretor da Aerovias, organização até há pouco de Ademar, e outros.

Ainda no mesmo terceiro andar do arranha-céu do sr. Ademar de Barros, encontra-se a "Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda.". Dedicava-se a sociedade à venda de terras, exploração de serrarias, loteamento e demais negócios imobiliários, licitos e ilícitos, como veremos

mes de João Jorge Saad, José Saad, João de Oliveira Barros Junior. No conselho fiscal constam os nomes de Rino Fracaroli, cunhado de Ademar, Armando de Andrade e Carlos A.L. Barreto. Foi incorporada, como sociedade anonima, em abril de 1948 com o capital de um milhão de cruzeiros, subindo depois a 9 milhões, sendo o atual, ao que parece, de 50 milhões. A maioria das ações acha-se em mãos de Ademar de Barros Filho, Antonio Mendes de Barros, os seus dois genros João Saad e Manoel Martins de Figueiredo Ferraz, Floriano Augusto Soares de Sousa, João Alves Mota, corretor oficial dos Campos Elisios quando Ademar governador; Arlindo Maia Lelo, presidente do Banco do Estado no governo de Ademar, e Natale Mastrofrancesco. A Aricanduva, além do arranha-céu da avenida Ipiranga, é proprietária ainda do Jardim Leonor, nos arredores da Capital, com mais de 2 milhões de metros quadrados. Este imóvel foi loteado, sendo as ruas asfaltadas, com serviços de agua e esgotos em toda a sua extensão, melhramentos executados às expensas da Prefeitura, quando prefeitos os seus parceiros Paulo Lauro, Milton Improta e Lineu Prestes (suplente de senador pelo PSP) e às expensas também do Estado que contribuiu também por essa forma para a valorização imensa dessa gleba de terras, nos arredores da Capital, quando dentro dela há bairros populosos, sem agua, nem esgotos nem calçamento... Além do "Jardim Leonor", possui a Imobiliária Aricanduva outra grande area denominada Jardim Aricanduva, no bairro de Tatuapé.

O patrimonio dessa empresa era até há pouco avaliado em cerca de três bilhões de cruzeiros.

### A historia secreta de Ademar de Barros:

# "O Meu Destino é o Catete"

PAULO DUARTE — III

As transações da Aerovias com a Caixa Economica — Relação dos empregados dominados por Ademar — O patrimonio da SINOP — Controle do Banco Paulista S/A — De 80 milhões o valor de um unico edificio de propriedade do chefe do PSP — Estende-se ao interior do Estado sua influencia economica — Proprietario de fazendas, usinas de açucar, industrias de tecidos e firmas construtoras o homem que em 1937 pagava apenas Cr\$ 268,50 de imposto de renda — Grande proprietario no Paraná — (Transcrito, a PEDIDOS, de "O Estado de São Paulo", de 24-6-54)

a seu tempo. São seus sócios: Enio Pepino, João Pedro Moreira de Carvalho e Antonio Mendes de Barros, filho de Ademar. Firma organizada em 1949, com sede em Presidente Veneslau, no Estado de São Paulo, e capital de Cr\$ 7.000.000,00, teve seu capital elevado em 5-5-1951, para Cr\$ 10.000.000,00. Atualmente a sociedade civil de responsabilidade limitada está registrada com o capital de Cr\$ 13.000.000,00.

A companhia vem desenvolvendo grande atividade no loteamento, venda de terras e colonização no Norte do Paraná e até em "grilos", como veremos. Constam do patrimonio desta sociedade: uma gleba de terras com a área original de 89.990 alqueires paulista na fazenda Boa Esperança, no local denominado Piqueri; uma gleba de 3.400 alqueires paulistas que restam de uma gleba original de 6.000 alqueires paulistas no atual Município de Peabiru; e, também, extensa área na Fazenda Azeitados, em Paranavaí, todas essas propriedades no vizinho Estado do Paraná.

E' também a companhia possuidora de duas serrarias, uma em Terra Rica, outra em Piqueri (Estado do Paraná). Explora um porto no rio Paranapanema. E é proprietária de um Hotel que ela também explora, tendo inúmeros imóveis e terrenos na Cidade Ademar de Barros, também no Norte do Paraná.

Calcula-se seja o patrimonio da SINOP (Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda.), do valor de um bilhão de cruzeiros.

### EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS

No mesmo local funciona a Sociedade de Mineração Furnas S. A., que explora jazidas de minérios de chumbo e prata em terras de sua propriedade do município de Apial, no Estado de São Paulo. Tem também usina metalurgica e bem montada serraria, carpintaria e mais instalações. Diretoria: Ruy Calazans de Araujo, nome ligadissimo a muitas empresas de Ademar, diretor-presidente; João Jorge Saad, genro de Ademar, diretor-superintendente; José Saad, irmão do anterior, diretor-adjunto. Sociedade anonima que atualmente conta com o capital autorizado de Cr\$ 2.500.000,00, dividido em 12.500 ações de Cr\$ 200,00. A Sociedade passou por diversas transformações sendo que em junho de 1951 foram as ações vendidas aos atuais possuidores, dentre os quais podemos destacar como principais: João Jorge Saad, Ademar de Barros Filho e Produtos Químicos Vale do Paraíba Ltda. (empresa também de Ademar). No balanço de 1952, constava no ativo a importância de Cr\$ 20.531.838,60.

### PRODUTOS QUÍMICOS E CHOCOLATE

No sexto andar acha-se instalada a organização "Produtos Químicos Vale do Paraíba Ltda.". A fábrica acha-se à avenida Beatriz, em Vila Esperança, Capital. São acionistas: Ademar Pereira de Barros, d. Leonor Mendes de Barros e Ademar de Barros Filho. Retiraram-se recentemente os sócios Antonio Emygdio de Barros, irmão de Ademar, Paulino Eugenio Meyer, sócio-gerente de uma firma de café, em Santos, pertencente à família de Ademar, e Ruy Calazans de Araujo, já mais de uma vez identificado atrás. O negócio foi iniciado pela firma Barros & Wendel, há uns 15 anos atrás, na cidade de Taubaté, tendo posteriormente passado para as mãos do sr. Ademar de Barros. Atualmente o capital liquido é estimado em Cr\$ 8.000.000,00. A fábrica está para ser instalada em Taubaté, devido a maior proximidade de matéria-prima por ela utilizada, o que será feito em prédio próprio. Os edificios atualmente ocupado pertencem também ao acervo patrimonial da firma. Esta, como o

nome indica, explora a indústria e o comércio de produtos químicos por atacado, tais sejam: carbonato de magnesia e carbureto de calcio. O capital está assim distribuído: 73,6% em nome do sr. Ademar de Barros; 21%, d. Leonor Mendes de Barros e 5,4%, Ademar de Barros Filho.

A famosa Indústria Lacta acha-se também nesse mesmo 6.º andar. A fábrica localiza-se à rua José Antonio Coelho, na Capital. Compõe-se a diretoria dos senhores: Ruy Calazans de Araujo, diretor-presidente; dr. Manuel Martins Figueiredo Ferraz, genro de Ademar, diretor-vice-presidente; Antenor S. Negrini, diretor-superintendente; Mauricio Mesquita Sampaio, diretor-gerente. Constituem o Conselho Fiscal: dr. Floriano Soares de Sousa, intimo de Ademar; Cristiano F. das Neves, ex-prefeito da Capital, nomeado por Ademar, e Frederico J. Marques. Negócio iniciado há diversos anos pela firma Zanotta, Lorenzi & Cia., passando posteriormente à razão social de Industrias Lacta S.A., foi adquirida pelo sr. Ademar de Barros e outros, tendo o sr. Ademar de Barros comprado 4.500 ações, o seu irmão Antonio Emygdio de Barros, 2.000 ações e o restante dividido entre acionistas menores. O capital autorizado inicial de Cr\$ 3.000.000,00 foi elevado, em 6-1-1947 para Cr\$ 3.000.000,00; em 28-9-1951, para Cr\$ 60.000.000,00, dividido em ações nominativas ao portador, de Cr\$ 200,00 cada uma. Explora os ramos da indústria e comércio de chocolate, balas e bombons, tendo também varejos em lojas de vendas (imóveis de sua propriedade), assim como sa-lões de chá, situados à rua Barão de Itapetininga, 73 "Barba Azul", rua São Luiz, 59; rua da Consolação, 2.259. Na rua José Antonio Coelho ns. 236-340, conta com estabelecimento fabril instalado em ampla área e com maquinaria a mais moderna. E' possuidora de uma área de terreno medindo cerca de 30.000m<sup>2</sup>, na rua Barão do Triunfo, s.n., no Brooklyn Paulista, onde está sendo construída uma nova fábrica, com a área aproximada de 20.000m<sup>2</sup>, sendo avaliados aproximadamente, terreno e construção, em Cr\$ 100.000.000,00. Constam créditos hipotecários a favor de estabelecimentos oficiais, dentre os quais a Caixa Economica do Estado, que é credora de cerca de 30 milhões. No balanço de 1952, seu lucro bruto foi de Cr\$ 26.761.748,90. Depois de deduzidas as despesas gerais, a conta de dividendos lançou a importância de Cr\$ 1.895.467,90. Transferiu para o próximo exercício Cr\$ 2.937.566,60 e para o fundo de reserva legal Cr\$ 158.513,40. Como principais acionistas figuram: Ademar de Barros e membros de sua familia, bem como os diretores. O último balanço da sociedade apresentou um ativo de Cr\$ 134.474.415,90.

### O CASO DA BELFRUTA

Outra empresa do grupo Ademar é a Sociedade Belfruta Ltda., da qual metade do capital se acha em nome de Ademar de Barros Filho. Explora a industria de doces e conservas, sucos de frutas, fabrico de bebidas alcoolicas. Pertencia essa industria ao sr. Paulo Bockman e possuía um capital de 500 mil cruzeiros. Gozava essa industria de grande renome quando, em 1948, entrou o sr. A. de Barros como sócio, ao colocando o seu filho Ademar de Barros Filho. O capital foi elevado em 1951 para 5 milhões. O patrimo-

### ADEMAR DOMINA A "MONÇÕES"

Entretanto, as empresas que com dinheiro de bicheiros e de prostitutas, batoteiros e negociatas, com a extorsão de concessionários de serviços públicos, fornecedores e contratantes de repartições e obras, de todos aqueles que tivessem de receber dinheiro nas repartições, inclusive a Prefeitura, principalmente nas administrações Paulo Lauro, ex-prefeito da Capital, cujas contas a Câmara Municipal rejeitou, nas de Milton Improta e de Lineu Prestes, o sr. Ademar de Barros fundou, organizou e delas possui a inteira propriedade ou pelo menos a maioria necessária ao seu dominio, não se acham instaladas apenas no arranha-céu da avenida Ipiranga de sua propriedade ou de propriedade da Imobiliária Aricanduva, sociedade anonima de que a maioria se acha em suas mãos. Muitas delas acham-se instaladas em outros locais, na Capital e no Interior do Estado.

Falamos, ao iniciar esta cronica escabrosa, da Fabril Redenção e da Fábrica de Tecidos Mãe dos Homens, localizadas em Itú e Porto Feliz. Pois muitas organizações industriais e comerciais existem ainda e do mais alto vulto financeiro. Vejamos algumas.

Uma das mais importantes é "Monções". Construtora e Imobiliária, com escritórios na rua Barão de Itapetininga. Opera em larga escala no ramo de construções civis e incorporações imobiliárias, loteamento de terrenos, etc. A diretoria é constituída dos srs. Silvino Brandt Correa, parente de Ademar, presidente; José Artacho Jurado, superintendente; Aurelio Artacho Jurado, diretor-tesoureiro; José de Castro Tibiriçá, diretor-gerente. Negócio fundado em 1946, sob a razão de Imobiliária Monções Sociedade Ltda., já em setembro do ano seguinte (1947), foi transformada na atual sociedade anonima com o capital autorizado de Cr\$ 3.200.000,00. Em 1948, o capital foi aumentado para Cr\$ 4.200.000,00; posteriormente, em novembro de 1951, subiu a Cr\$ 8.000.000,00 e, finalmente, em 17 de novembro de 1952, a Cr\$ 12.000.000,00, dividido em 12.000 ações de mil cruzeiros cada uma. Incorporou e construiu o edificio "Pacaembú", na rua General Olimpio da Silveira, 386 o edificio "Duque de Caxias", na rua Piauí; trezentos e vinte casas residenciais na cidade Monções (Brooklyn Paulista Novo), na importância aproximadamente de Cr\$ 74.000.000,00. Está construindo os condomínios: que incorporou: "Viadutos", no Viaduto Jacarei; "Planalto", na rua Maria Paula; edificio "Bretanha" e "D. Veridiana" e condominio "Parque das Hortencias" e outros, no valor aproximado de Cr\$ 800.000.000,00. No primeiro semestre de 1952 fez um movimento bruto de Cr\$ 10.722.441,30. No segundo semestre, o movimento bruto foi de Cr\$ 28.714.087,80. Conforme balanço de 21-12-1952, seu ativo foi de Cr\$ 391.423.650,00. Estes algarismos salientam a sua importância.

### TECIDOS, IMOVEIS E CONSTRUÇÕES

Pode-se classificar, a seguir a firma Construções e Comercio Camargo Correa, S.A., com escritório à rua João Bricola. Sua Atividade desenvolve-se no ramo de construções e venda de imóveis, construções de estradas, etc. Mantem filiais nos Estados e foram iniciadas em 1946. Foi o seu capital por diversas vezes aumentado, até que, em assembléa geral realizada em abril de 1953, elevou-se de Cr\$ 100.000.000,00 para Cr\$ 200.000.000,00, dividido em 200.000 ações de mil cruzeiros cada uma. Diretoria: Silvino Brandt Correa, parente de Ademar, presidente; Sebastião Ferraz Camargo Penteado, superintendente; Antonio Giuzio, diretor-adjunto; Wilson Camargo de Barros, diretor-adjunto; João Renato de Lyra Tavares, diretor-adjunto. Além de grandes obras em realização, é a sociedade proprietária do Jardim São Bento (antiga chacara dos padres de São Bento), nos bairros de Casa Verde e Santana, que está sendo loteado e vendido a prestações. E' proprietária, também, de inumeros imóveis, maquinas de terraplenagem, pedreiras, etc. No exercício de 1952 destinou Cr\$ 12.000.000,00 para dividendos; Cr\$ 766.953,80 para o Fundo de

Reserva Legal; Cr\$ 766.953,80 para o fundo de indenizações; Cr\$ 1.533.907,70 para porcentagem aos diretores e Cr\$ 279.231,10 para o fundo de reserva. No ultimo balanço, o ativo era de Cr\$ 577.878.381,40. Também na importante cidade que é Jaú, o sr. A. de Barros registrou a sua presença industrial multimilionaria com a "Companhia Jauense de Fiação S.A.", cujos escritórios na Capital também se acham à rua João Bricola. Trata-se de uma industria de fiação de algodão e lã. Sociedade anonima incorporada em 1948, com o capital de Cr\$ 10.000.000,00, elevado em março de 1951, para Cr\$ 120.000.000,00. Diretoria: Silvino Brandt Correa, parente de A. de Barros, presidente; Sebastião Ferraz de Camargo Penteado, superintendente; Josef Ernest Macler, Wilson Camargo Barros, Antonio Giuzio e Hilda Ferraz de Camargo, diretores-adjuntos. Os dois primeiros diretores dominam quase 90% das ações. O estabelecimento fabril está instalado em amplas dependencias proprias, em terreno de mais de setecentos metros quadrados, na cidade de Jaú, Estado de São Paulo. Ativo, conforme ultimo balanço: Cr\$ 270.456.977,10.

### TAMBEM O BANCO PAULISTA

Há ainda, na cidade de S. Paulo, uma instituição importante, controlada pelo sr. Ademar de Barros que é o Banco Paulista S.A., cuja matriz se acha à rua da Quitanda, possuindo uma filial em Bocaina. Sociedade anonima incorporada em 25 de maio de 1919, sendo seu tual capital autorizado de Cr\$ 20.000.000,00, dividido em 100.000 ações do valor de duzentos cruzeiros cada uma. Figuram como seus principais acionistas os senhores: Antonio Emygdio de Barros, pai de Ademar, Antonio Emygdio de Barros Filho, seu irmão; Osvaldo Perreira de Barros, seu irmão; Floriano Augusto Soares de Sousa, intimo de Ademar, agente de suas missões secretas na politica e fora dela; Milton Pena, ex-secretário da Saude; Bruno Cavalcanti Feder, oficial de gabinete dos Campos Elisios no tempo de Ademar; Helvécio Xavier Lopes; Francisco Luis Ribeiro, procurador do Estado, ex-prefeito de Santos; Ademar Pereira de Barros; Rino Fracaroli, cunhado de Ademar; Arnaldo Maia Lelo, irmão do presidente do Banco do Estado no tempo de Ademar; Manoel Figueiredo Ferraz, genro de Ademar; João J. Saad, genro de Ademar; Floardo Maia, secretário da Segurança ao tempo de Ademar; Geraldo Pereira de Barros, irmão de Ademar, e Jaime Ribeiro de Souza, entre outros. Compõem a diretoria: Arlindo Maia Lelo, ex-presidente do Banco do Estado ao tempo de Ademar, presidente; Jayme Ribeiro de Souza, superintendente. Do Conselho Fiscal fazem parte: Rui Alvaro Pereira Leite, cunhado de José Edgard Pereira Barros que, como procurador do Estado, deu parecer favoravel à aprovação de suas contas fraudulentas e foi, só por isso, nomeado secretário da Agricultura de Ademar; e Francisco Luiz Ribeiro, que foi nomeado procurador do Estado na vaga do sr. Edgard Pereira Barreto, quando este premiado com a Secretaria da Agricultura. Essa firma iniciou suas atividades em Bocaina, tendo transferido a sede para esta Capital em 14-7-1950.

(Transcrito, a PEDIDOS, de "O Estado de São Paulo", de 24-6-1954).